



MEMORIAL DESCRITIVO

PROJETO DE REFORMA E AMPLIAÇÃO DA CAPELA MORTUÁRIA MUNICIPAL

ÁREA EXISTENTE: 109,32M²

ÁREA DE AMPLIAÇÃO: 46,29M²

ÁREA DE REFORMA: 155,61M²

LOCALIZAÇÃO: RUA SANTA CATARINA, CENTRO, BOM RETIRO (SC)

PROPRIETÁRIO: PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM RETIRO

1. DISPOSIÇÕES GERAIS

Esse memorial visa detalhar todas as etapas, como também especificar métodos e/ou técnicas construtivas a serem utilizadas na reforma desta edificação.

A obra será executada seguindo os projetos fornecidos: arquitetônico, estrutural, elétrico. Os projetos ainda são complementados por orçamento e cronograma.

Eventuais dúvidas e divergências que possam ser observadas neste memorial ou em demais documentos que compõem o material necessário à execução da obra, deverão ser esclarecidas com os autores do projeto e também com o fiscal da obra (CONTRATANTE). Assim como para quaisquer alterações que se fizerem necessárias, também deverá ser consultado o responsável técnico da obra (CONTRATANTE).

2. OBRA

O projeto prevê a reforma e ampliação de uma capela mortuária no município de Bom retiro (SC), sendo composto por uma edificação térrea existente com área de 109,32m² e uma ampliação projetada com área de 46,29m².

A edificação deve ser executada dentro das normas de construção, obedecendo os desenhos e detalhes dos projetos fornecidos, bem como as presentes especificações contida neste memorial descritivo.

Todos os materiais a serem utilizados na obra, deverão atender as especificações de qualidade e desempenho da ABNT. Caberá à fiscalização do município a aprovação dos materiais utilizados.

3. SINALIZAÇÃO DE OBRA

Os serviços e etapas da obra deverão estar devidamente sinalizados pela CONTRATADA.

O canteiro de obras deverá estar isolado com tapumes e deverão oferecer caminhos alternativos e seguros para passagem de veículos e pedestres, quando necessário. As áreas com entulho, bem como caçambas e materiais estocados também deverão estar isolados e sinalizados.

4. LIMPEZA DO TERRENO

A completa limpeza do terreno será efetuada dentro da mais perfeita técnica,

tomados os devidos cuidados de forma a se evitarem danos a terceiros.

O serviço de raspagem será executado de modo a não deixar raízes ou tocos de árvores que possam acarretar prejuízos aos trabalhos ou a obra. Estes serviços serão efetuados de forma manual e mecânica, conforme a necessidade.

Toda a matéria vegetal resultante do roçado e destocamento bem como entulho de qualquer natureza será removido do canteiro de obras.

5. LOCAÇÃO DE OBRA

A locação da obra deverá ser executada segundo a planta de locação fornecida, seguindo a orientação e recuos indicados, assim como todas as cotas lineares e de níveis. Serão demarcados edificação, canteiros, rampas, e passeios determinados em planta baixa.

6. DEMOLIÇÕES

Toda e qualquer demolição só poderá ser iniciada após a liberação por parte da FISCALIZAÇÃO. Antes do início dos serviços, a CONTRATADA procederá a um detalhado exame e levantamento da estrutura a ser demolida. Deverão ser considerados aspectos importantes tais como a natureza da estrutura, os métodos utilizados na construção da edificação, as condições das construções da edificação, as condições das construções vizinhas. As linhas de abastecimento de energia elétrica, água, bem como canalizações de esgoto e águas pluviais deverão ser removidas. Os serviços de demolição deverão ser iniciados pelas partes superiores da edificação, mediante o emprego de calhas, evitando o lançamento do produto da demolição em queda livre. As partes a serem demolidas deverão ser previamente molhadas para evitar poeira em excesso durante o processo de demolição. Os materiais provenientes da demolição, reaproveitáveis ou não, serão convenientemente removidos para locais indicados pela FISCALIZAÇÃO. Os serviços de retirada deverão ser executados de modo a proporcionarem níveis máximos de reaproveitamento. Todos os materiais possíveis de reaproveitamento deverão ser limpos, livres de argamassa ou outros materiais gregados, selecionados e guardados convenientemente até sua remoção do canteiro de serviços.

Todo o piso das áreas onde houver demolição será retirado para receber revestimento novo.

O forro de PVC da sala 01 será removido e substituído por forro de madeira. A sala

02 receberá forro de madeira.

As linhas de abastecimento de energia elétrica, água, gás, bem como as canalizações de esgoto e águas pluviais deverão ser removidas ou protegidas, respeitando as normas e determinações das empresas concessionárias de serviços públicos.

Demolir então as paredes de alvenaria e estrutura, quando necessário, por mão-de-obra habilitada. Uso obrigatório de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Demolir as alvenarias apontadas no projeto, no horário adequado conforme combinado com a administração e a fiscalização, carregar, transportar e descarregar o entulho em local apropriado e licenciado ambientalmente para esta atividade. Objetos pesados ou volumosos devem ser removidos mediante o emprego de dispositivos mecânicos, ficando proibido o lançamento em queda livre de qualquer material.

7. ALVENARIA

7.1 ALVENARIA DE BLOCOS CERÂMICOS

As paredes serão executadas em alvenaria de tijolos cerâmicos com dimensões de 11,50 x 19,0 x 39,0 cm, assentados com argamassa de cimento, cal líquido e areia e terão altura de 4,45 metros.

Os blocos deverão ser umedecidos antes do seu assentamento.

As paredes deverão estar rigorosamente em esquadro e no prumo.

Nas amarrações de canto ou de centro das paredes, os furos dos tijolos de topo serão preenchidos com areia e acabamento com argamassa de cimento e areia, antes do reboco.

A união entre paredes novas e existentes requer preparação adequada para evitar o surgimento de trincas. Recomenda-se realizar a amarração com ferros a cada duas ou três fiadas de alvenaria, aplicar produto adesivo no concreto e executar o tratamento do reboco com uso de telas na região da junção. Essas medidas são importantes para garantir a fixação estrutural e a boa aderência da argamassa.

7.2 VERGAS E CONTRAVEGRAS DE CONCRETO

Sobre todos os vãos de janelas e portas da edificação, cujas travessas superiores não se encostarem às vigas serão confeccionadas vergas e contra vergas em concreto com 10cm de largura e 10cm de altura, para evitar trincas.

Serão confeccionadas com duas barras de Aço CA-50 6,3mm e argamassa de

cimento e areia no traço 1:2:4. O comprimento dessas vergas deverá exceder no mínimo 30cm para cada lado do vão.

8. COBERTURA

8.1 ESTRUTURA DE MADEIRA

A estrutura do telhado deverá ser de madeira de pinus autoclavado, seca, criando uma estrutura resistente para suportar a carga das telhas e vencer os vãos entre vigas. As tesouras serão presas através de esperas de aço Ø4,2mm, deixadas durante a execução da estrutura de concreto. A inclinação do telhado deverá seguir a indicação do projeto arquitetônico.

Os pregos deverão ser do tipo apropriado e compatível com a bitola da madeira empregada.

Toda madeira empregada na estrutura deverá ser madeira legal, sendo madeira de pinheiro brasileiro ou com resistência similar. Nos vãos onde a distância for maior que 5,0 metros, a tesoura deverá ser emendada por talas com parafusos sextavados de 1/2" x 7" (conforme detalhe em projeto).

Deverá ser realizada revisão geral da cobertura existente. Toda madeira que apresentar sinais de deterioração deverá ser substituída.

8.2 TELHA

Em todo o telhado a telha a ser utilizada será a ondulada de fibrocimento 6mm.

A fixação será por meio de ganchos ou parafusos com arruelas de plástico e massa especial de vedação. Não será permitido o uso de pregos para a fixação das telhas. O recobrimento longitudinal das telhas deverá ser de no mínimo 20,0cm.

Após revisão geral da cobertura existente, todas as telhas danificadas deverão ser substituídas por telhas novas do mesmo modelo.

8.3 CALHAS E RUFOS

As calhas de escoamento pluvial serão executadas em chapa galvanizada dobrada, com espessura de 12 mm, corte e inclinação adequados ao escoamento pluvial, emendas a rebite, massa e silicone, transpassadas, estanques as águas de chuva alinhamento e posicionamento conforme o projeto. As calhas devem ser instaladas com inclinação de pelo menos 0,50% na direção dos bocais, os condutores verticais das calhas terão diâmetro de 75 mm.

9. LAJE

9.1 PISO DE CONCRETO

A área coberta externa receberão contrapiso de concreto, que terão 7cm de espessura de concreto. Como base para o contrapiso deverá ter uma camada de brita graduada de pelo menos 10cm ou o quanto for necessário. A camada de brita poderá ser variável, a partir do ponto que o ideal é que a área de contrapiso fique no mesmo nível da laje de piso e siga as cotas de projeto.

10. REVESTIMENTOS PARA A PAREDE

10.1 CHAPISCO

Todas as paredes de alvenaria de tijolos serão chapiscadas com argamassa de cimento e areia no traço 1:3, com espessura de aproximadamente 5mm mantendo regularidade na aplicação.

10.2 EMBOÇO

Sobre o chapisco de todas as paredes será executada uma camada de emboço para regularização no traço 1:2:8, com espessura de aproximadamente 1,5mm mantendo regularidade na aplicação.

10.3 REBOCO DE ARGAMASSA FINA

Todas as paredes que não receberem cerâmica receberão uma camada de reboco com argamassa de cal, areia fina e cimento no traço 1:4,5 com espessura de 5mm. O reboco deverá proporcionar um bom acabamento, o qual será julgado pela fiscalização. O reboco deverá ser desempenado com filtro.

11. PISO

11.1 PISO CERÂMICO

As salas 01e 02 e varanda receberam novo piso cerâmico.

Em toda a área interna da ampliação da edificação será assentado piso cerâmico antiderrapante, de maneira uniforme, com argamassa colante industrializada ACIII, com juntas a prumo seguindo a espessura indicada para a cerâmica escolhida, e rejuntados somente três dias após a colocação das peças, com material próprio para rejunte. Os pisos deverão ter caimento de 1% no sentido do ralo sifonado ou para áreas

externas, facilitando o escoamento de água.

O piso nivelado deverá estar curado no mínimo há 14 dias, limpo e seco. Pequenos reparos na base deverão ser feitos pelo menos 48 horas antes da aplicação da argamassa colante. A aplicação deverá ocorrer em camadas finas, estendida com uma desempenadeira denteada, não devendo ser realizada em pingos ou em bolão.

Deverá se ter controle rigoroso na espessura das juntas.

As peças serão cuidadosamente escolhidas no canteiro de obras, quanto qualidade, tonalidade, calibragem e desempenho, sendo descartadas todas as peças que demonstrarem defeitos de superfície, discrepância de bitola ou empeno.

As peças que vão ser cortadas para a passagem de elementos das instalações não podem apresentar rachaduras ou emendas. As bordas de corte serão esmerilhadas de forma a se apresentarem lisas e sem irregularidades.

As normas técnicas do fabricante tem que ser levadas em conta nos serviços a serem executados.

12. SOLEIRAS E RODAPÉS

Nos ambientes onde não houver revestimento cerâmico nas paredes serão assentados rodapés feitos da mesma cerâmica do piso, com altura de 7cm.

13. FORRO E RODATETO EM MADEIRA

Na sala 01 e sala dois da ampliação receberão forro em madeira de pinus, de primeira qualidade. O forro será com encaixe tipo macho fêmea. O barroteamento para o forro deverá ser de madeira com tratamento químico contra cupim e broca. Deverá ser controlado o alinhamento dos perfis, evitando desvios de posicionamento. Para acabamento junto às paredes serão instalados rodacetos de madeira.

14. ESQUADRIAS

14.1 PORTAS

Todas as esquadrias serão confeccionadas seguindo as dimensões especificadas no em Planta Baixa.

14.1.1 PORTA DIVISÓRIA SALA 01 E SALA 02

Especificação Técnica

Fornecimento e instalação de porta de correr tipo "Mão Amiga", composta por 04 (quatro) folhas sequenciais, com dimensões aproximadas de 2,70 m de largura x 2,50 m

de altura, confeccionada em perfis de alumínio estrutural com acabamento na cor branca (pintura eletrostática a pó ou anodização de desempenho equivalente), destinada ao fechamento de ambientes internos ou externos cobertos.

A porta deverá possuir sistema de abertura sequencial, permitindo o recolhimento das quatro folhas para um único lado através de mecanismo sincronizado ("mão amiga"), proporcionando ampla abertura do vão e facilidade de operação.

Os perfis deverão ser fabricados em liga de alumínio de alta resistência mecânica, próprios para esquadrias, atendendo às normas técnicas vigentes, com espessura compatível para suportar o peso dos vidros e garantir estabilidade estrutural.

O conjunto deverá ser composto por:

- 04 (quatro) folhas móveis sequenciais;
- trilhos superior e inferior em alumínio extrudado;
- sistema de roldanas com rolamentos blindados, de alta resistência e baixo atrito;
- guia inferior de funcionamento suave;
- batentes laterais;
- sistema de sincronização das folhas;
- limitadores de abertura;
- escovas de vedação (tipo "weather strip") para redução da entrada de poeira e melhoria da estanqueidade;
- puxadores em alumínio;
- fechadura central ou sistema de travamento compatível com portas sequenciais.

Vidros

As folhas deverão receber vidro temperado incolor de 8 mm de espessura, conforme ABNT NBR 14698, com bordas lapidadas e acabamento polido, isento de bolhas, riscos, trincas ou quaisquer defeitos.

Os vidros deverão ser fixados por meio de borrachas, gaxetas ou calços apropriados, garantindo perfeito assentamento, estanqueidade e absorção das dilatações térmicas.

Ferragens

As ferragens deverão ser fabricadas em alumínio, aço inoxidável ou aço galvanizado com tratamento anticorrosivo, compreendendo:

- roldanas com rolamentos blindados;
- parafusos em aço inox ou galvanizados;
- componentes de fixação;

- puxadores;
- fechadura;
- guias;
- limitadores;
- demais acessórios necessários ao perfeito funcionamento.

Acabamento

Todos os perfis deverão apresentar acabamento uniforme, sem rebarbas, deformações ou falhas de pintura.

Os perfis de alumínio deverão receber pintura eletrostática a pó poliéster na cor branca, com espessura mínima recomendada pelo fabricante e elevada resistência à corrosão, intempéries e radiação UV.

Instalação

A instalação deverá ser executada por equipe especializada, obedecendo às recomendações do fabricante e às normas técnicas aplicáveis.

Deverão estar inclusos todos os materiais necessários à completa instalação, tais como:

- chumbadores;
- parafusos;
- buchas;
- calços;
- silicones neutros;
- vedações;
- arremates;
- regulagens;
- alinhamentos;
- limpeza final.

A porta deverá apresentar perfeito funcionamento, abertura suave, fechamento preciso, alinhamento entre folhas, ausência de folgas excessivas e perfeito acabamento.

Medidas

- Largura: 2,70 m
- Altura: 2,50 m
- Quantidade de folhas: 04 folhas móveis sequenciais
- Espessura do vidro: 8 mm
- Tipo de vidro: Temperado incolor

Sistema de Trilhos

O sistema de deslizamento da porta deverá ser constituído por trilho superior e trilho inferior em alumínio extrudado, fabricados em liga de alumínio de elevada resistência mecânica e à corrosão, compatíveis com portas de correr sequenciais de quatro folhas.

Trilho Superior

O trilho superior deverá:

- Ser confeccionado em perfil tubular/extrudado de alumínio estrutural de alta resistência;
- Possuir quatro canais independentes, permitindo o deslocamento individual e sincronizado das quatro folhas móveis;
- Apresentar espessura compatível com o peso dos vidros temperados de 8 mm, evitando deformações durante a operação;
- Permitir a fixação por meio de parafusos e chumbadores apropriados à estrutura existente;
- Ser dotado de alojamento para as roldanas com rolamentos blindados, proporcionando deslizamento suave, silencioso e de baixa manutenção;
- Possuir acabamento em pintura eletrostática a pó na cor branca (ou anodização de desempenho equivalente), com elevada resistência à abrasão, intempéries e radiação ultravioleta.

Trilho Inferior

O trilho inferior deverá:

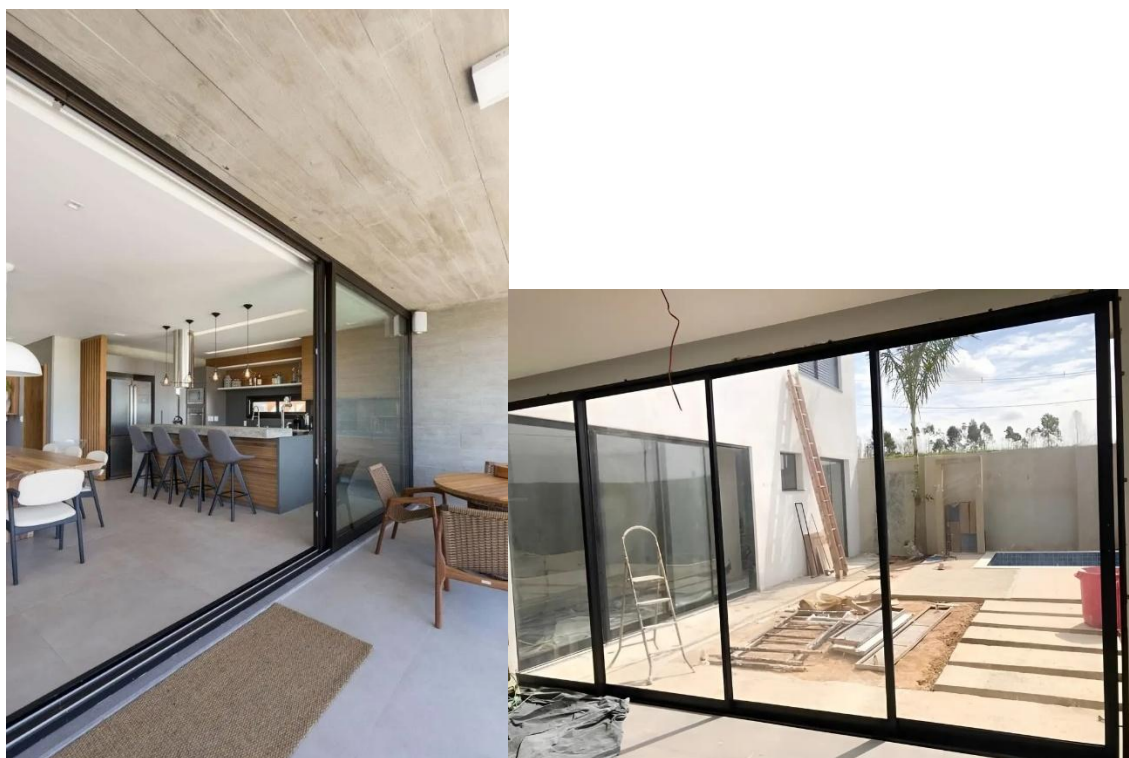
- Ser confeccionado em perfil extrudado de alumínio estrutural;
- Possuir quatro canais de guia, correspondentes às quatro folhas móveis;
- Apresentar perfil de baixa altura, reduzindo interferências na circulação de pessoas;
- Garantir estabilidade, alinhamento e direcionamento das folhas durante toda a movimentação;
- Possuir sistema de drenagem, quando aplicável, para evitar acúmulo de água e facilitar a limpeza;
- Ser instalado perfeitamente nivelado, assegurando o correto funcionamento da porta.

Sistema de Deslizamento

O conjunto deverá possuir:

- Roldanas duplas ou simples, conforme projeto do fabricante, confeccionadas em nylon de engenharia ou material de alta resistência ao desgaste;
- Rolamentos blindados em aço, proporcionando funcionamento suave e silencioso;
- Regulagem de altura das folhas para alinhamento fino após a instalação;
- Guias inferiores em material de alta resistência ao atrito;
- Limitadores mecânicos de abertura e fechamento;
- Sistema sincronizador das folhas ("Mão Amiga"), permitindo que, ao movimentar a folha principal, as demais folhas sejam acionadas automaticamente e de forma progressiva, mantendo espaçamento uniforme entre elas durante a abertura e o fechamento.

Todo o conjunto de trilhos, roldanas, guias e acessórios deverá ser dimensionado para suportar o peso total das folhas de vidro temperado de 8 mm, garantindo operação contínua, estabilidade estrutural, baixa necessidade de manutenção e vida útil compatível com aplicações em edificações de uso público. Exemplos:



14.2 JANELAS

A janelas serão alumínio, do tipo basculante na sala 02. Deverão vir

acompanhadas de suas guarnições e ferragens.

Os vidros das janelas serão do tipo liso, planos, com de espessura 4mm.

15. PINTURA

Toda a alvenaria que não receber revestimento cerâmico, deverá ser pintada com tinta acrílica. As superfícies a pintar serão cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura que se destinam devendo-se em qualquer caso, respeitar as recomendações do fabricante.

A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de poeira durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente. As superfícies somente serão pintadas quando perfeitamente enxutas.

Cada demão de tintas só poderá ser aplicada quando a precedente estiver completamente seca; recomenda-se observar um intervalo de 24 horas entre demãos sucessivas.

O forro de madeira receberá tratamento com fundo preparador e serão pintadas com tinta esmalte semi-brilho.

Todas as paredes, forros e esquadrias da área existente receberão nova pintura.

16. INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Para o fornecimento de energia será mantida a rede existente. A rede interna existente será preservada, sendo feita a inclusão da nova área conforme projeto.

As luminárias especificadas no projeto preveem lâmpadas de baixo consumo de energia.

17. MATERIAIS E PROCESSO EXECUTIVO

- A execução dos serviços deverá obedecer:
- Às prescrições contidas nas normas da ABNT, específicas para cada instalação;
- Às disposições constantes de atos legais;
- Às especificações e detalhes dos projetos;
- Às recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais.

17.1 CAIXAS DE DERIVAÇÃO

As caixas de derivação serão do tipo de PVC e deverão ser empregadas em todos

os pontos de entrada e/ou saída dos condutores na tubulação, em todos os pontos de instalação de luminárias, interruptores, tomadas ou outros dispositivos.

17.2 ELETRODUTOS

Os eletrodutos de energia embutidos nos forros e paredes deverão ser de PVC rígido, os embutidos em lajes ou enterrados no solo serão de PVC rígido roscável e os eletrodutos que seguem até o quadro de alimentação geral deverão ser em PVC rígido roscável. Os diâmetros deverão seguir rigorosamente os fixados em projeto.

Não poderão ser usadas curvas com deflexões menores que 90°. Antes da enfição todos os eletrodutos e caixas deverão estar convenientemente limpos e secos.

17.3 INTERRUPTORES E TOMADAS

Os comandos da iluminação serão feitos por meio de interruptores situados nas próprias salas. Os posicionamentos das unidades seguirão o projeto elétrico e projeto arquitetônico de layout.

Os interruptores deverão seguir os modelos da edificação existentes. As tomadas de uso geral, salvo quando houver indicação contrária, serão do tipo Padrão Brasileiro, 2P+T, 10 A ou 20A, com identificador de tensão e pino terra, da mesma linha dos interruptores. As tomadas de informática serão do tipo dedicado à rede estabilizada, cor vermelha, padrão brasileiro 2P+T, 20A, Piel ou equivalente, com identificador de tensão.

17.4 LUMINÁRIAS

São previstos os seguintes tipos de luminárias com lâmpadas tipo LED nas potências especificadas. Poderão ainda ser utilizados outros tipos de luminárias/lâmpadas, desde que observada a equivalência entre índices como luminância e eficiência luminosa/ energética.

Todas as luminárias serão metálicas, não se admitindo em nenhuma hipótese luminárias de madeira ou qualquer outro material combustível.



Luminária arandela externa quadrada

LED 36W – 17x12cm Plafon de LED 18W

17.5 DISPOSIÇÕES CONSTRUTIVAS

O Ente Federado deverá submeter o projeto de instalações elétricas às entidades locais com jurisdição sobre o assunto e ajustará quaisquer exigências ou alterações impostas pelas autoridades.

Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente dispostos nas respectivas posições e firmemente ligados às estruturas de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico eletricamente satisfatório e de boa qualidade.

Os ramais de entrada e medição serão executados em conformidade com as normas da concessionária local, abrangendo condutores e acessórios – instalados a partir do ponto de entrega até o barramento geral de entrada – caixa de medição e proteção, caixa de distribuição, os ramais de medidores, quadros, etc.

Todas as extremidades livres dos tubos serão, antes da concretagem e durante a construção, convenientemente obturadas, a fim de evitar a penetração de detritos e umidade. Deverão ser previstas passagens para as tubulações antes da concretagem.

Todas as tubulações das instalações aparentes serão pintadas nas cores convencionais exigidas pela ABNT.

18. TOLDO ÁREA COBERTA

Cobertura em estrutura metálica 6,00m x13,0 m com altura de 3,20m, com

cobertura em polycarbonato aveolar 6mm, com estrutura de ferro no tubo 6040.

19. ESTRUTURAL

20. FUNDAÇÕES

As fundações serão superficiais, executadas com sapatas isoladas e vigas de baldrame de concreto armado, ainda contará com estacas a trado. Serão executadas seguindo as dimensões e ferragens constantes no Projeto Estrutural.

As peças de fundação só poderão ser concretadas após a vistoria do Responsável Técnico da obra.

As fôrmas têm que obedecer a especificações e dimensionamento do projeto estrutural; serão executadas com madeira de pinus ou maderit, fazendo o travamento com sarrafos de pinho. As fôrmas deverão ser molhadas antes da concretagem.

A armação tem que obedecer às especificações e dimensionamento do projeto estrutural sendo as peças cortadas e dobradas em bancada especial para, posteriormente, serem montadas e colocadas nas formas com espaçadores.

O adensamento do concreto será feito com a utilização de vibrador, porém sem vibrar a armadura. As peças de fundação serão desformadas 28 dias após a concretagem.

Para todo concreto aplicado na obra de fundações será obrigatório apresentação de ensaio de resistência do mesmo.

1. ESTRUTURA

A estrutura da obra é composta de vigas, pilares de concreto armado e laje pré-moldada. Toda a estrutura será executada seguindo as dimensões e ferragens constantes no Projeto Estrutural.

As formas terão que obedecer a especificações e o dimensionamento do projeto estrutural; serão executadas com madeira de pinus ou maderit, fazendo o travamento com sarrafos de pinho. As formas deverão ser molhadas antes da concretagem.

A armação tem que obedecer às especificações e dimensionamento do projeto estrutural sendo as peças cortadas e dobradas em bancada especial para, posteriormente, serem montadas e colocadas nas formas com espaçadores.

Canalizações de esgoto embutidas nos pilares e vigas não serão permitidas sem prévia autorização do projetista da estrutura; as demais furações para passagem de instalações serão permitidas quando respeitado o item 6.2 da NBR 6.118 “Projeto e execução de obras de concreto armado”.

Escoras de eucalipto dispostas a cada 1,00 metro farão o escoramento das vigas e laje pré-moldada.

O adensamento do concreto será feito com a utilização de vibrador, porém sem vibrar a armadura. As peças da estrutura serão desformadas e retiradas as escoras 28 dias após a concretagem.

As peças da estrutura só poderão ser concretadas após a vistoria do Responsável Técnico da obra.

2. IMPERMEABILIZAÇÃO

Deverão ser impermeabilizadas todas as vigas de baldrame com pintura asfáltica. As primeiras fiadas das paredes de tijolos serão assentadas com argamassa impermeabilizante.

3. LIMPEZA GERAL E VERIFICAÇÃO FINAL

Todo material resultante de entulho produzido na execução será reaproveitado ao máximo na obra.

A obra deve ser entregue completamente limpa, externa e internamente. Todas as manchas e salpicos de tinta serão cuidadosamente removidos.

Todos os andaimes, lixo e entulhos não aproveitados serão separados para reciclagem ou transportados para fora, devendo ser jogados em locais autorizados. Também deverão ser retirados da obra eventuais ocupantes e barracões de depósito de materiais e abrigos de operários. Todos os equipamentos e instalações serão entregues limpos e em perfeito funcionamento. A limpeza será feita por mão-de-obra especializada.

Bom Retiro, 10 de março de 2026

Susany Bonin Cabral

Engenheira Civil Crea /SC

182999-1